

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1103
 GUIMARÃES, 8 de Março de 1953
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-D Tel., 4813
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Casas grandes!

O nosso dilecto amigo Dr. Alberto Cruz, fala no Parlamento.

Tomou para tema da sua oração as casas altaneiras mandadas construir pela Federação das Caixas de Previdência.

Também em Guimarães temos o tipo padrão dessas casas.

A boa iniciativa qua as fez erguer não é amesquinhada.

A iniciativa é, a todos os títulos, louvável.

Somente, quanto à arquitectura, disse o ilustre Deputado:

«Levantaram-se — acentuou — blocos de casas de vários andares, de estética infeliz, onde no mesmo prédio, debaixo das mesmas telhas, com escada comum, embora em habitações separadas, se devem albergar muitas e variadas famílias.

Julgo este sistema de construção tão fora dos hábitos da nossa gente, principalmente no Norte, absolutamente indesejável. Tem um tanto de «comunistoide».

Na provincia, onde todos se conhecem e os hábitos são diferentes, este sistema traz por vezes consequências muito desagradáveis. Nada melhor que a casa familiar, embora modesta, a que os inquilinos criam amor e, quando muito, a casa com rés-do-chão e primeiro andar, completamente independentes, até nas entradas e com meia dúzia de metros quadrados de terreno para cultivo de flores ou verduras, conforme o gosto ou as necessidades de quem as habita. As casas simples e pequenas também têm beleza, também são agradáveis à vista, também podem dar compensação ao capital empregado».

Também eu, quando pus olhos nessas casas de grande vulto, fui assaltado dos mesmos pensamentos que levaram o orador parlamentar a fazer tão justas críticas.

E perguntei com ironia: se dentro de tais casarões, a par dos moradores, se instalaria uma esquadra de policia...

O custo, porém, dos alugueres, deixou-me ver: que os seus habitantes não seriam para gente miudeira.

Todos, pois, se acomoda-

riam com civilidade, embora no promiscuo de uma população algo heterogénea.

Não correspondem, é verdade, essas altas casas ao tipo ideal sonhado pela nossa gente popular. A razão por que se foi para o casario de alçado, além do conveniente e mais apreciado entre nós, encontra-se justificada — segundo me foi dito — na dificuldade da aquisição dos terrenos e custo da obra.

Seja como for, tratando-se de casas que envolvem um principio de previdência social, essa previdência requer outro tipo — aquele que mais se coaduna com o temperamento individualista do nosso povo.

Dito isto em abono e aplauso das palavras do ilustre Deputado, não deixaremos de destacar a cooperação urbanística promovida pela iniciativa da Federação das Caixas de Previdência.

Quanto ao mais, nos tempos que correm, tudo se encaminha para contrapor às linhas e proporções acomodadas da casa sobradada novos moldes habitacionais.

A tendência, cada vez mais acentuada, do exodo rural para os centros urbanos complica grandemente o problema da habitação. Vem a propósito recordar aqui quanto este fenómeno se faz sentir na própria Inglaterra — povo que tanto aprecia a sua casa, o seu lar, de baixo porte, cercada por um jardim.

Tudo, portanto, é obra do irrequietismo deste Progresso maquiavélico, o qual parecendo dar às hodiernas sociedades vantagens apreciáveis, simultaneamente lhes destrói, uma a uma, as mais caras recordações da vida simples do Passado.

A. L. DE CARVALHO.

DESALENTO

*Sonâmbulo caminho nesta morte
 A que outros chamam vida, meu amor.
 Cá ando, vou sem rumo e vou sem norte
 Com meus passos cansados de torpor...*

*Como vai longe o tempo em que era forte,
 Em que eu sabia lá o que era dor!...
 Mas veio a desventura e deu-me um corte
 E pôs-me assim doente e sem vigor...*

*Insensível eu olho a minha cruz
 Com os olhos sem brilho e pouca luz,
 E abafado no peito os longos ais...*

*Pudera eu apagar meu pensamento,
 Deitar-me, adormecer sem um lamento
 E não acordar mais...*

Março de 1953

DELFINO DE GUIMARÃES.

Homenagem Festa do 9 de Março na Soc. Martins Sarmiento

ao Sr. Presidente da Câmara

O sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha vai ser homenageado pelos seus amigos e admiradores, no próximo domingo, dia 15, com um almoço que lhe será oferecido no Hotel da Estância da Penha.

A Comissão promotora dessa homenagem é constituída pelos srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. Carlos Saraiva, Dr. Jorge da Costa Antunes, António Faria Martins, P.º Luís Gonzaga da Fonseca, Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, Alfredo Guimarães, António Emilio da Costa Ribeiro, José F. Rosas Guimarães, José Mendes Ribeiro Júnior, Dr. José Maria de Moura Machado, António Teixeira de Melo, António Urgezes dos Santos Simões e José de Oliveira Pinto.

Os componentes da referida Comissão encarregam-se da inscrição das pessoas que desejem tomar parte nessa manifestação de simpatia.

MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Acompanhado pelos srs. Eng.º Sá e Melo, Director Geral da Urbanização; Major Armando Nery Teixeira, Governador Civil; Deputado Alberto Cruz e outras individualidades, esteve nesta cidade, na quarta-feira, o sr. Eng.º José Frederico Ulrich, Ministro das Obras Públicas, que recebeu os cumprimentos do sr. António Faria Martins, vereador, em nome da Câmara Municipal, e do sr. Eng.º Duarte do Amaral, que acidentalmente se encontrava em Guimarães. O ilustre membro do Governo visitou as obras do Paço dos Duques de Bragança e os terrenos para as construções do Palácio da Justiça e do Campo de Jogos, assim como algumas obras em curso. Seguidamente o sr. Eng.º Frederico Ulrich seguiu acompanhado da sua comitiva para a Penha, onde recebeu os cumprimentos do sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, em nome da Junta local de Turismo, tendo almo-

com a nossa Sociedade Martins Sarmiento festeja amanhã, na forma dos demais anos, a data do nascimento do seu egrégio Patrono, o Sábio Vimaranesense e consagrado Arqueólogo, Doutor Francisco Martins Sarmiento.

A sessão solene comemorativa daquele aniversário efectuar-se-á às 14 horas no salão nobre da notável instituição Vimaranesense, sendo presidida pelo sr. Presidente da Câmara Municipal. Ao acto, no decorrer do qual será feita a distribuição dos prémios aos alunos mais aplicados dos nossos vários estabelecimentos de ensino, assistirão os representantes das diversas colectividades, além das autoridades locais e outras pessoas de representação.

Vários oradores farão uso da palavra.

CHAPÉUS de PRIMAVERA

↘ Tons doces: rosa, verde claro, azul ingénuo, branco. Tons românticos, como que envelhecidos pelo tempo e pelo uso. O chapéu de hoje... sabem o que deseja parecer? — Que é da nossa avó.

↘ Chapéu de coco fantástico — eis um modelo de primavera. E mais: cloche de abas onduladas, *canottiers*, borboletas sobre a nuca, asas de andorinha esvoaçando lateralmente.

↘ Palhas preferidas: de lã e de rafia. E ainda: *bakou*, *laize*, cetim, celofane.

Mas neste ano são os tecidos que têm a preferência: estampados, pintas, riscas, escoceses, mosqueados. Muito jersey e bastante *gros-grain*. Musselina e organza para pleno Verão.

↘ As palhas hirsutas mostram o seu carácter de escova: picam.

AURORA JARDIM.

cação no Hotel daquela Estância.

Ao meio da tarde o sr. Ministro retirou para o Porto a fim de seguir para a Capital.

Música e palavras

De alguma coisa que temos lido sobre a Música, vem a talho de foice recordar o seguinte: Ela constitui o mais belo e mais dominador de todos os ramos da Arte, porque é um dos meios de expressão mais perfeitos e mais vigorosos e que, com prodigiosa maleabilidade, se adapta às diferentes formas do sentimento. A verdadeira delicadeza da sensibilidade tem nos vários cambiantes da escala musical a mais expressiva imagem da sua realidade. Nessa escala, tudo se encontra e tudo pode ser traduzido por seu intermédio, quer se trate de ódio ou de amor, de alegria ou de tristeza, quer se procure reproduzir a esperança, a resignação, a saudade ou mesmo a própria oração!

Portanto, cultivar a Arte da Música e acompanhar a sua evolução tem um valor e uma importância que ninguém poderá contestar como já foi reconhecido pelas mais antigas civilizações do velho Oriente, entre as quais existia, como característica fundamental, o acentuado predomínio do sentimento. Com estas ligeiras considerações, apenas desejamos salientar que a existência de uma Banda de Música representa o factor de um ramo importante da educação, motivo bastante para que todas as pessoas cultas — pelo menos essas — se interessem pela sua prosperidade.

Em Guimarães, vão comemorar-se, em 25 do mês corrente, as Boas de Ouro da «Nova Filarmónica Vimaranesense», mais tarde denominada «Banda dos Guises», de-

nominação que resultou da circunstância de os irmãos Guises, José, Joaquim, João, Fernando e Rodrigo, de colaboração com seu pai, António Raimundo de Sousa Guise, serem os seus principais elementos.

Concorreram para essa fundação os saudosos Vimaranesenses José Teixeira Faria de Andrade e António de Sousa Pinto, que, por sua vez, ofereceram à prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães os serviços do novo elenco musical, serviços que, graciosamente, ainda hoje se mantêm.

Mais tarde, passou a ser seu único benfeitor o saudoso e devotado vimaranense, António José Pereira de Lima, a cuja memória todos os bons filhos de Guimarães deverão render as suas mais sentidas homenagens.

Hoje, dispensam-lhe o seu concurso financeiro os srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Francisco Pereira da Silva Quintas, exemplo que dignifica quem o dá, não só pelo seu significado cultural, como ainda pela nota de bairrismo que do mesmo se destaca. De facto, todo o auxílio dessa natureza se torna necessário para que a referida Banda possa prestigiar o nome desta terra, conquistando os devidos méritos da popularidade, como, aliás, já aconteceu em 1910 e 1911, como concorrente aos certames, respectivamente, de Braga e de Barcelos, nos quais conseguiu conquistar o honroso galardão do primeiro prémio.

Conhecida em todo o Norte do país e tendo também percorrido algumas terras do Sul, tanto para abrilhantar festas como para realizar concertos, a sua continuidade deve-se, sem dúvida, ao muito esforço, à muita dedicação e até aos muitos sacrifícios dos seus actuais dirigentes, srs. José Joaquim Peixoto de Sousa Guise e seu filho António Peixoto Guise, que, como bons Vimaranesenses e ainda como fervorosos continuadores de uma realização airmista, que nasceu no seio de sua família, onde sempre tem predominado o temperamento artístico, têm procurado manter a em nível florescente, pois foi em 25 de Março de 1903 que, pela primeira vez, se exibiu nesta cidade.

Encontramo-nos, por isso, a meio século de distância dessa data, que vai ser condecoradamente comemorada, razão por que a imagem do passado marcará o seu lugar de presença nessa comemoração, à qual, com certeza, os bons Vimaranesenses não deixarão de prestar o seu concurso moral e material, como manifestação de simpatia e de reconhecimento aos antigos e aos actuais dirigentes.

E como complemento desta nossa sucinta referência a esse acontecimento, aprez-nos, ainda, citar os nomes dos srs. Capitães Joaquim Jacinto Figueiras e Francisco Pereira de Sousa, assim como os dos srs. José Francisco Gomes da Silva Paranhos e José Neves, este último professor muito ilustre do Conservatório de Música da cidade do Porto' como seus antigos regentes e

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA CIDADE

Na quarta-feira estiveram em Lisboa, no Palácio de Belém, os srs. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara; Eng.º Alberto Costa, Vice-Presidente e Vereadores srs. José Mendes Ribeiro Júnior, Dr. Carlos Saraiva, José F. Rosas Guimarães, Manuel Alves de Oliveira e Manuel J. de Freitas Ribeiro de Faria, que foram convidar o Senhor Presidente da República a visitar Guimarães, em Junho próximo, na inauguração da sua Exposição das Indústrias, comemorativa do 1.º Centenário da Cidade.

Sua Ex.ª aceitou o convite.

Bernardo Valentim Moreira de Sá

No dia 1 de Março de 1853 foi baptizado, na Colegiada da Senhora da Oliveira, o nosso conterrâneo Moreira de Sá, que foi notável musicólogo. Em comemoração do centenário baptista foi mandada resar uma missa pelo seu sobrinho, dr. Sá Tinoco. Na assistência encontrava-se uma irmã, D. Maria Emilia Moreira de Sá, e uma bisneta, D. Maria Manuela Moreira de Sá Lopes, esposa do nosso amigo sr. Manuel da Silva Lopes.

ROTARISMO

Ao comemorar o seu 27.º aniversário e, ao mesmo tempo, o 48.º aniversário de Rotary Internacional, numa sessão brilhante que se efectuou nas salas sumptuosas do

Hotel Aviz, o Rotary Clube de Lisboa atribuiu ao sr. Dr. Júlio Dantas, Presidente da Academia das Ciências, a qualificação de Sócio Honorário.

Assistiram àquela festa, entre muitas outras individualidades, o sr. Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, a senhora Embaixatriz, as sr.ª Condessa de Caria e D. Maria Isabel Dantas; Dr. Júlio Dantas, Dr. Mário Madeira, Governador Civil de Lisboa; Dr. Joaquim Leitão, etc.

O Dr. Júlio Dantas, com elegância e eloquência, agradeceu, num brilhante improvisado, a honra que lhe fora conferida, acentuando que, para os indivíduos como para os povos, viver é, cada vez mais, conviver, e o Rotary Clube tem a sua superioridade marcada, como instrumento de convivência, dentro da sua finalidade social. E felicitando-o pelo seu aniversário, expressou ardentes e sinceros votos pelas prosperidades e prestígio de Rotary Internacional e pelo Clube de Lisboa.



Dr. Júlio Dantas

Sociedade Filarmónica Vimaranesense

Programa das Comemorações do 50.º Aniversário da fundação da sua Banda de Música a realizar de 22 a 29 de Março

Dia 22 — De manhã e ao meio dia demonstrações festivas com salvas de morteiros e repiques de sinos.

A's 21 horas, no Jardim Público: 1.º Festival Popular com um concerto pela Banda em festa, iluminações e fogos de artifício.

Dia 23 — Iniciação do *Ciclo Cultural*, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, gentilmente cedido pela sua ex.ª Direcção, com a 1.ª Conferência pelo sr. Dr. Bertino Daciano, da Comissão de Etnografia e História.

Dia 24 — 1.º Recital de Música de Câmara, comemorativo do 1.º centenário do nascimento do Mestre Bernardo Valentim Moreira de Sá, vimaranense ilustre, a cargo dos Professores Henri Mouton (violino), Carlos de Figueiredo (violoncelo) e José Neves (piano), do Conservatório de Música do Porto.

Dia 25 — A's 8 horas, hastear da bandeira na sede, arruadas pela Banda, salvas de morteiros e repiques festivos de sinos.

A's 11 horas, missa resada na Igreja de S. Francisco por alma dos fundadores, benfeitores, componentes e sócios falecidos.

A's 12 horas, novas demonstrações de júbilo, com cumprimentos às ex.ªs autoridades, imprensa, benfeitores e à população cidadã.

A's 21 horas, no Jardim Público terá lugar o 2.º Festival Popular, com novo concerto pela Banda em festa, desta vez dirigido pelo seu primitivo regente sr. José Joaquim Peixoto Guise, com um programa puramente clássico, iluminações e nova sessão de fogo de artifício.

Dia 26 — Prosseguimento do *Ciclo Cultural* no referido salão nobre, com uma 2.ª Conferência pelo sr. Prof. Fernando Lopes Graça, pianista-compositor, crítico de Arte e Director da Academia dos Amadores de Música, de Lisboa.

Dia 28 — 2.º Recital de Música de Câmara a cargo de distintos professores dos Conservatórios de Música de Lisboa e Porto.

Dia 29 — A's 10 horas, romagem de saudade ao cemitério municipal para depor flores nas campas dos fundadores e benfeitores.

A's 11 horas, sessão solene no salão nobre dos Bombeiros V. de Guimarães para a posição de medalhas aos executantes mais antigos.

A's 11,30 horas, desfile musical com a cooperação de todas as Bandas do Concelho, em número de 6 e num total de 200 executantes, para um conjunto de uma coral de 80 vozes executar o hino da fundação, com letra escrita expressamente pelo mimoso poeta vimaranense sr. T. Mendes Simões.

A's 13 horas, almoço de confraternização no Restaurante Jordão, por inscrição.

A's 15 horas, almoço de confraternização no Restaurante Jordão, por inscrição.

A's 18 horas, solene *Te-Deum* em acção de graças, na Igreja de S. Francisco, com a presença de todas as autoridades.

A's 21,30 horas, concerto sinfónico por uma Orquestra Portuguesa.

A's 24 horas, *Bouquet Final*.

ABASTECIMENTO DE ÁGUAS

a S. TORCATO

No dia 27 de Fevereiro estiveram na freguesia de S. Torcato dois engenheiros de minas da cidade do Porto e o Eng.º da Câmara Municipal de Guimarães para tratarem do abastecimento de águas àquela freguesia.

Tratando-se de um problema que carece ser solucionado, é de louvar a diligência feita.

que, não obstante se tratar de uma passagem, a título provisório, por aquele cargo, nele evidenciaram as suas qualidades de abalizados Maestros e o seu desvelado interesse pelas prosperidades da Banda, pelas quais também nós fazemos votos muito sinceros.

M. M.

Filiados da M. P. de Angola

Os filiados da M. P. de Angola, que se encontram de visita à Metrópole, estiveram na quinta-feira nesta cidade, tendo sido recebidos pelas entidades oficiais, Sub-Delegado da M. P., sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, dirigentes e filiados do mesmo organismo, colégios, Asilos, banda das Oficinas de S. José, etc.

A recepção foi-lhes prestada, calorosamente, junto da estátua do Fundador da Nacionalidade, tendo proferido um breve discurso de boas vindas o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira. Seguidamente proferiu uma patriótica alocução no Castelo de Guimarães o Delegado Provincial da M. P. sr. dr. Augusto Cerqueira Gomes, sendo os oradores muito aplaudidos.

Os filiados visitaram depois os Paços dos Duques de Bragança, a Igreja de S. Miguel e o Castelo da Fundação, assim como os Museus da Cidade, que muito apreciaram. Subiram, depois, à Estância da Penha, em cujo Hotel lhes foi servido um Almoço Regional. Durante a refeição e por iniciativa do Sub-Delegado local da M. P. exibiu-se no Largo a apreciada «Festada de Guimarães», que causou verdadeira sensação.

Algumas crianças ofereceram aos visitantes flores.

De tarde, após o almoço, realizou-se uma visita a um importante estabelecimento fabril, seguindo os visitantes para Braga, por Briteiros, onde visitaram a nossa Estação Arqueológica da Citânia, que lhes mereceu os maiores elogios.

O nosso prezado amigo e distinto oficial do exército, sr. coronel Quadros Flores, ofereceu aos dirigentes visitantes alguns exemplares do seu livro «Recordações do Sul de Angola».

Loja ampla ALUGA-SE, grande, própria para armazém, na Rua Francisco Agra n.º 101. Falar na própria casa. 115

Campeonato Nacional de Futebol

TRIUNFO DA MELHOR EQUIPE EM CAMPO

VITÓRIA, 2. COVILHÃ, 0.

As equipas alinharam:

Vitória: — Silva; Lourenço, Cerqueira e Costa; Vieira e Lara; Caraca, Cesário, José da Costa, Rebelo e Silveira.

Sporting da Covilhã: — António José; Helder, Mário Reis e Franklim; Cávem e Rosato; Loren, Carlos Ferreira, Moreira, Tomé e Martin.

Arbitro: — Santos Marques, de Lisboa.

Primeiro tempo, 1-0, aos 25 m., por José da Costa. Segundo tempo, 2-0, aos 18 m., por José da Costa.

Defrontando o Covilhã, no transacto domingo, os nossos representantes averbaram um precioso e justo triunfo.

O jogo revestiu-se de elevado interesse, pondo ambas as equipas em luta os seus mais frementes anseios e notando-se logo de entrada superioridade, no que respeita a compleição física, dos nossos representantes, que no decorrer do jogo patentearam excelente poder atlético, resultante da notável prepara-

ção a que a equipe vem sendo submetida.

Poder-se-á dizer que a equipe visitante, graças a um frenesi menos intenso, pôde evidenciar melhor trabalho técnico, revelando bom entendimento entre os seus sectores. E' certo. Contudo, não temos dúvidas em afirmá-lo, só a certos espaços ou esporadicamente o conseguiu fazer, porquanto os vimaranenses, sempre ganhar os lances que ditavam a posse do esférico, conseguindo assim impor o que, há que reconhecê-lo, foi a sua desgastadora toada. Não somos adeptos do jogo desenvolvido como o fizeram no domingo os componentes do nosso onze. Reconhecemos no entanto que a turma atravessa um período que, ainda que o não pretendam, leva os seus componentes a usar de toda a sua garra, de todo o seu poder atlético, o que, em aplicação no jogo, força a um maior realce destas virtudes. Devem no entanto os nossos representantes impor a si próprios uma mais eficaz coordenação físico-mental, isto é: empregar as energias nos momentos oportunos, mas depois de terem, mercê disso, conseguido ganhar o lance, procurar integrar-se na toada técnica que bem conhecem para um melhor rendimento global.

Os dois tentos obtidos retratam fielmente a toada de jogo desenvolvida pela equipe, especialmente o primeiro: — um dos muitos centros sobre a defensiva adversária é feito por Rebelo. Saltam Mário Reis e José da Costa; este, em resultado de melhor poder de elevação e tempo de entrada, conseguiu cabecear

para a sua frente a bola. Do choque fica caído no terreno Mário Reis; José da Costa, lesto, apossa-se do esférico e caminha para a baliza, fulminando-a com um estupendo pontapé, a embater duas vezes na barra, quando subtilmente podia alcançar o ponto, pois não lhe faltou tempo para isso.

O Sporting da Covilhã não impressionou, e embora a meio campo se sobressaísse em trocas de bola, ao aproximar-se da grande área não encontrou talento para importunar seriamente a nossa defesa. Merece realce a notável acção do seu guarda-antónio José, que no primeiro tempo fez uma série infundável de valiosos cortes. Seguiu-se-lhe Franklim e Rosato. Na frente Carlos Ferreira foi o mais intencional.

No Vitória há a destacar a brilhante exibição do sector defensivo, com honras para Lourenço e Cerqueira.

Na linha média, Rebelo e Vieira impulsionaram o grupo de forma satisfatória.

Na frente, as honras da tarde vão para José da Costa, a subir de encontro para encontro e a demonstrar muitas possibilidades para o lugar que brilhantemente vem desempenhando. Cesário e Lara não se integraram, como é necessário fazê-lo, no trabalho de preparação de jogo ofensivo.

Os extremos, em especial Silveira, falharam.

Boa arbitragem.

O Vitória está impulsivando a sua actividade desportiva

Em louvável e nobilitante atitude pretende a nova Direcção do Vitória dar um maior incremento ao desporto local, de que muito beneficiará a região e até o Norte, dando também assim aos seus associados se possam recrear e representar o Clube em frequentes competições, ao mesmo tempo que se irão aproximando do ideal desportivo, hoje tão falado mas tão pouco praticado em centros como o nosso, o qual dá a um Clube, pelo número de praticantes que movimento nas várias secções, a grandeza e o ambiente de que uma colectividade como o Vitória — a caminhar para o pequeno número de grandes Clubes



SERVIÇO REGULAR para Brasil, Uruguai e Argentina

OS PAQUETES RÁPIDOS

«CASTEL VERDE»

esperado em 21 de Março, e

«CASTEL FELICE»

esperado em 14 de Abril, para Funchal, Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, (11 dias de viagem ao Rio) recebem passageiros em 1.ª classe (a partir de Esc. 8.851\$00), terceira camarote e terceira simples.

OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS:

Manuel dos Passos Freitas & C.ª, L.ª da
RUA DO ALECRIM, 45-1.º — LISBOA
TELEFONES 35844/5

Agência Marítima Lusitano-Americana

Rua da N. Alfândega, 108-2.º — PORTO — Telf. 22981

76

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das Instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

32)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

Havia, em Brito, casais reguengos em *Carnalio* (Carvalho) e *Laurarjo* (Loureiro) que davam a terça de todo o pão e legumes e a metade do vinho e do linho temporão (*Lino temporanes*), que deviam semear (pois, se o não fizessem, o Mordomo podia penhorar um almude de linhaça) e, como direituras, também por ano, cada casal no *Natal* uma espátula «cum pede de Xij. costis», vinho e castanhas; em *Janeiro* um bragal; pelo *Entrudo* (pro *entroydo*) um cordeiro e um cabrito; na *Páscoa*, queijo e ovos; pelo *S. João* uma taleiga de trigo do agro (*trítico de agro*) para a fogaça «et singulos franganos de lino»; pelo *S. Miguel*, capões, ovos, um frango pro *lino serotino* (tardio, serodio, o que nos leva a crer que davam frangos tanto a quando do linho temporão, como do colhido mais tarde, ou seja pelo *S. João* e pelo *S. Miguel*); para o merendeiro, ou a título do merendeiro do Mordomo — pro *merendale de maior-domo*, meio bragal e um leitão de cada ninhada: o Mordomo tinha o direito de levar de um casal *heremo quantum magis poterit extorquir!* No *Laurario* — Menendo e Dominico parece haverem convertido em dois ou três casais ali existentes — que, pela eiradiga, pagavam ao Mordomo um *quartário* de pão (quarta, medida de pão e de vinho) e um *puzal* (puçal: medida de líquidos, variável como o moio, mas, em média, equivalente a cinco almudes) e uma quarta de vinho das cubas, cada, pela medida vimaranense — *per mensuram vimaranis*, medida também adoptada para outras prestações nesta freguesia, como nos casais de *Coucheiro*, *Outeiro*, de *Patos*, de *Riparia*, de *Pardilas* e (*Pardelias*), de *Maua*, de *Palacio*. Há abundantes referências a lugares vários: chousela, varzeela, carpacido, carregal, goeva, pradaindo,

gondim, corredeira, uveiras, salgario, gonderim (devezas), darganedas, os moinhos de Carvalho e do Porto, Rooriz. De certas leiras e casais o Mordomo mandava colher e conduzir o pão: «ad Ripam de Aue uel a.J. belmir» (Vermil), onde era posto a preço aos *mercatores Vimaranesis*. Havia pagamento de fossadeira, voz e calúnia, lutuosa e o encargo da *anuduva* (serviço nas fossas e muralhas dos castelos, e paços reais para sua reparação).

Em *Calde* (Santa Cristina), que veio a ser incorporada na freguesia de Atães, doze dos vinte e um casais eram pertença do Mosteiro da Costa e um frade deste Mosteiro, Menendus Barral, possuía um outro e comprou metade de um outro *casale de Fine de Villa*, que fora da igreja de S. Cosme da Lobeira; Santa Maria de Vimaranes tinha dois; outro era do Rei e *Ordinis Hospitalis*, possuindo outro o Mosteiro de *Ville Cove*. Havia também o *Casale de Medeiro*. Todos sujeitos a direituras, voz e calúnia e ao chamado. Denomina-se o *monte de condado de Caydi*, que estava dividido em quinhões, tendo o Rei a quarta parte de um quinhão do condado.

Em S. João das *Caldas de Vizela* a maior parte dos casais regalengos passou para a posse de *Martini de Casali* por o Senhor Rei Sancho, avô do Rei, os haver dado: «quod Dominus Rex Sancinus avus istius Regis, dedit ipsa casalia Petro Nunis Petri Stephani de Casali». O Mosteiro de Vilarinho tinha partes de um casal.

Indicam-se *casalia* e *cabanarii* em S. Miguel das *Caldas de Vizela*, entre os quais os do Mosteiro de Vilarinho e de Santa Maria de Vimaranes. Outro, que fora do Rei, era de Alfonso Johannis, canónico vimaranense, por o haver dado o Rei Afonso, pai do Rei, a João das *Caldas*, avô (*avo*) (sic), daquele Afonso João. Mais se nomeiam como possuidores *Martini Menendi* e *Subjerii Menendi* Vimaranes. Gonsalvi de Frandes, Martini Reimondi, Domne Marie Vimaranes, Dominici Cochon, Dominici Garcia. Havia uma prestação paga pelo S. Martinho. Citam-se vários lugares: *Palatio de Calvis* e *Vessade Palacii, Encruzilada, Gardos, Penis* (Pena), *Gramido, Sobrado, Maarigas, Stevay, Pedrali, Felmir, Portela, Sancta Susanna*, a ermida *Sancti Simeonis, Varzenela, Penam longam, Paadim, Pomario, Outarii, Gondariz*. Havia o *Palacium Domini*

Regis e um balneário dos leprosos — *balneum leprosum*, e uma *Albergaria*. Certa leira ficava «in testa balnei magna», e outro campo «subtus cortinam» (donde, presumivelmente, o nosso dizer cortinha, ainda corrente no minhoto) que fora de *Gonsalvi de Frandes*.

São escassas as informações de *Caldelas*. Sabemos que de metade de quatro casais regalengos se pagava a terça parte de todo o pão, legumes e linho e metade do vinho. Havia prestações pelo Entrudo, Páscoa, fim de Maio, S. João. Fala-se nos cavaleiros Gonsalo e filhos de Martim Martins e João Gualter. O Mosteiro de Bouro (*Monasterium de boyro*) recebia um foro. Lugares: *Agro de gontino, ameal, tapia* (donde taipa), granjas de *caldelas, pardelias* (nome, como se vê, generalizado), *pena maladoira, bouzões, carrapitos*. Pagamento de fossadeira, voz e calúnia, lutuosa e várias direituras. Nota-se o emprego da expressão «medietas de tota laboyra».

Acusam-se quatorze casais em *Calvos* (S. Lourenço) de que pertenciam à Igreja uns seis, havidos por testamento dos respectivos herdeiros; dois de Santa Cruz de Coimbra (*Crucis Colimbriensis*), um de Santa Maria Vimaranesense, citando-se os nomes de *Fine de Heiriz* (Eiriz), *Badoucos*, e mais os lugares de *Quintanale, Laurásio, Pena de porco, Amexenaria, Fonte donega, Guiloffi, Corrego, Agro de covo, Batoca*. Em *Parietes* houvera um casal reguengo, que ficara abandonado e jazia em ruínas depois que o Mordomo do Rei o tomara aos que talvez indevidamente o usufruíam, e, perto, um *palácio* que fora de Michaelis Menendo, com vinha. Outro casal, que o Rei dera à ama de Dom Martinho Sanches fora por esta vendido à Igreja. Afóra os de Santa Cruz, todos os casais estavam sujeitos às obrigações costumadas e ao chamado. Aponta-se que: «ad portam Johannis Regis stant duo paridenarii Domini Regis».

O padroado desta Igreja era dos herdeiros, ou seja dos que possuíam e cuidavam das herdades. Este facto, se o compararmos com o que se acrescenta ao que, em parte, ao menos, já se aponta em relação a outras igrejas, parece autorizar a opinião de que se estava a formar a consciência do organismo paroquial, como forte núcleo rural, com individualidade própria. Facto de supremacia importância histórica.

de Portugal — não se pode alhear.

Necessário se torna, porém, que a esse alto espírito de compreensão dos problemas de educação física manifestado pela Direcção do nosso Clube se junte a dedicação dos adeptos e o ânimo da juventude vimaranense.

Confiamos, pois, que a nossa juventude acorra a inscrever-se, contribuindo assim para fazer algo por si própria e pela Terra, representando o nosso glorioso Vitória.

*

Estão já a decorrer as sessões de Ginástica, para as classes de infantis e seniores, de onde sairão os elementos para as diversas secções, tais como Futebol, Voleibol, Basquetebol, Hoquei e Atletismo.

Herlândor.

Numa concorrida Assembleia Geral foram focados assuntos de grande interesse para a vida do Vitória

No salão nobre do quartel dos B. V. realizou-se, na passada quarta-feira, convocada pelos respectivos corpos gerentes, uma assembleia geral extraordinária que, como todas as ultimamente realizadas, reuniu elevado número de associados e decorreu com muito interesse e na melhor ordem.

Secretariado pelos srs. Eng.º Helder Rocha e Amadeu Guimarães, presidiu aos trabalhos o sr. Dr. Antas de Barros, que por ser a primeira vez que ocupava o posto de presidente da assembleia geral do Clube saudou os associados e os corpos directivos.

Feita a aprovação da acta, o presidente da Direcção, sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, usou da palavra para pôr a assembleia ao corrente dos fins da reunião, começando por saudar o novo presidente da Assembleia Geral e por inumerar as iniciativas a que a direcção da sua presidência meteu ombros, com o fim de dar maior expansão ao Clube e de atrair o interesse da família associativa. Disse que apenas num mês de gerência, a direcção angariou 114 novos sócios e readmitiu 61; que foram criadas várias secções desportivas dentro do Clube, como as de Basquetebol, de Voleibol e de Ginástica, de Esgrima, Florete e Espada, estas sob a proficiente direcção de Cândido Tavares; que acabava de ser criado o Departamento de Propaganda e de Imprensa e que o Clube vai cooperar na Campanha Nacional contra o Analfabetismo, inaugurando uma escola para os associados analfabetos; aludiu à electrificação

do Rink de Patinagem e à sua vedação para breve em pedra e ainda à próxima construção do Estádio Municipal. Depois aludiu à necessidade de conseguir uma nova sede e focou o problema financeiro do Clube, dizendo ser necessário contrair um empréstimo que o ponha a coberto das actuais dificuldades, e que tal empréstimo está assegurado desde que a assembleia o sancione. Posto o assunto em discussão, nela intervieram vários circunstantes, entre os quais o presidente do Conselho Fiscal da colectividade, sr. Joaquim de Sousa Oliveira, que com uma exposição prática e sem tibiezas levou os assistentes à aprovação da proposta, o que se fez com entusiasmo e por unanimidade.

O sr. Eng.º Helder Rocha usou depois da palavra para se regozijar com a orientação seguida pelos actuais dirigentes do Clube no que respeita à criação de novas modalidades desportivas.

Depois do sr. Dr. Costa Antunes propor o envio de um telegrama ao titular das Obras Públicas, agradecendo a sua última visita a Guimarães e a pedir-lhe que a construção do Estádio seja uma realidade dentro de pouco tempo, o sr. Dr. Antas de Barros encerrou a sessão após se ter congratulado pela maneira como os trabalhos decorreram e de endereçar saudações à direcção do Clube e aos representantes da Imprensa.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 9, a interessante menina *Maria Irene, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, o menino José Adriano de Carvalho Melo e o sr. Fernando Machado Pinheiro; no dia 10, os nossos amigos srs. dr. Augusto Monteiro Dias de Castro e Américo Alves Ferreira; no dia 11, os também nossos prezados amigos srs. Antão de Lencastre e José Garcia e a sr.ª D. Virginia do Carmo Almeida Ferrão, professora da Escola I. e Comercial desta cidade, e esposa do sr. Renato Ferrão, fundidor da Agência do Banco de Portugal; no dia 12, a sr.ª D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, esposa do nosso querido amigo sr. Conselheiro Raul Alves da Cunha, a sr.ª D. Isabel de Castro Martinho, esposa do também nosso amigo sr. Francisco da Silva Martinho, das Taipas; a sr.ª D. Maria José Queirós Castro e os nossos amigos srs. Armando Avelino de Sousa Peixoto, residente no Porto, e Patricio de Castro Henriques; no dia 13, a menina Arminda Fernandes de Carvalho e os nossos bons amigos srs. José de Carvalho Melo, P.º Gaspar Nunes e Eduardo da Silva Guimarães Júnior e a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira de Abreu; no dia 14, o nosso bom amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas, industrial em Sande, e*

as sr.ªs *D. Maria Rodrigues Figueiredo, esposa do nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Guimarães, concettuado industrial no Pevidém, D. Maria das Cruzas Rodrigues Figueiredo Costa, esposa do nosso amigo sr. José Pinheiro da Costa e D. Aurora Lopes de Sousa Pires. «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

P.º José Carlos Alves Vieira — No próximo dia 12, passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. P.º José Carlos Alves Vieira, residente em Vieira do Minho, a quem abraçamos com os melhores desejos de longa vida.

Partidas e chegadas

Engenheiro Mário Carneiro — Do Canadá, onde tem prestado serviço, regressou a Lisboa o nosso estimado conterrâneo, sr. Engenheiro Mário Carneiro, filho do nosso amigo sr. Julião Carneiro da Silva, chefe dos C. T. T. desta cidade, e de sua esposa D. Júlia de Figueiredo Carneiro da Silva.

Deu-nos há dias o prazer de sua visita o nosso querido amigo e distinto médico cirurgião, no Porto, sr. dr. António Paul, que, com sua esposa e outras pessoas de família, esteve nesta cidade.

Também esteve em Guimarães o nosso prezado amigo sr. Engenheiro Adelino Soares Leite, de S. Nicolau.

Doentes

A fim de tratar da sua saúde partiu para Lisboa o nosso prezado amigo rev. P.º José Maria Leite.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Santa Casa da Misericórdia teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, no dia 5 de Março p. p., a sr.ª D. Maria Ismália da Costa Duarte, esposa do sr. Armando Duarte. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Falec. e Sufrágios

D. Maria de Oliveira Novais

No Hospital da Misericórdia desta cidade, finou-se, confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, após cruciantes sofrimentos e contando 52 anos de idade, a sr.ª D. Maria de Oliveira Novais, viúva, irmã dos srs. P.º João de Oliveira, estimado Pároco de S. Romão de Mesão-Frio, e Manuel de Oliveira, residente em Covas.

O seu funeral, que registou numerosa e selecta assistência, realizou-se na 2.ª-feira, precedido de officios fúnebres no templo de Santo António dos Capuchos, em que tomaram parte muitos sacerdotes.

No préstito fúnebre, que acompanhou o cadáver ao cemitério de Atães, incorporaram-se muitas pessoas das relações da família dorida, a qual apresentamos sentidas condolências.

P.º Horácio Pereira da Silva

Na sua residência ao Largo do Trovador e confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, finou-se, na 5.ª-feira, contando 68 anos, o rev. P.º Horácio Pereira da Silva, que gozava de muita estima nesta cidade, de que era natural.

O extinto era irmão das sr.ªs D. Maria Cristina Pereira da Silva Oliveira e D. Maria Isabel Pereira da Silva e dos srs. Antero P. da Silva, concettuado comerciante no Porto e António Pereira de Campos.

Filho do saudoso comerciante local sr. António Pereira da Silva e da sr.ª D. Francisca Campos da Silva, era tio da sr.ª D. Maria Isabel Pereira de Oliveira Moutinho, casada com o sr. Serafim dos Santos Moutinho e dos srs. Antero Pereira de Oliveira, casado com a sr.ª D. Odete Camilla Susane Martin Cabodi de Oliveira e Alfredo Pereira de Oliveira.

O pranteado sacerdote estudou no Seminário de S. rna-che de Bonjardim e esteve como Missionário em Macau, onde foi professor do Seminário durante 18 anos, tendo sido também Secretário do Bispo da Diocese e Director do Jornal Português de Macau «A Pátria».

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se ontem, na Igreja Paroquial de S. Sebastião, tendo tomado parte nos officios numerosos sacerdotes.

O cadáver foi seguidamente removido, com muito acompanhamento, para o cemitério municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Apresentamos sentidas condolências a toda a família dorida.

Bernardino Gonçalves Barroso

Na V. O. T. de S. Domingos, onde se recolhera há poucas semanas, assim como sua esposa, como pensionistas, finou-se, na quinta-feira, contando 81 anos de idade, o sr. Bernardino Gonçalves Barroso, antigo comerciante e que até há poucos dias desempenhou as funções de agente comercial.

Casado com a sr.ª D. Joaquina

Neves Barroso, o extinto era geralmente estimado no meio.

Pertenceu ao número das pessoas que fundaram a «Marcha Milaneza», agora conhecida por «Marcha Gualteriana», tendo sido, nos seus tempos de caixeiro, um grande impulsionador dos interesses daquela Classe.

O seu funeral, que ontem de manhã se efectuou para o cemitério municipal, esteve muito concorrido.

A desolada viúva e demais família apresentamos condolências.

Aniversário lutooso

Faz na próxima sexta-feira, 13, mais um ano que a morte arrebatou ao convívio dos seus o saudoso vimaranense sr. João de Oliveira Martins (Ferra), antigo e concettuado comerciante local.

Comemorando o triste acontecimento, sua família manda celebrar uma missa por sua alma, na Igreja da Misericórdia, às 8,30 horas daquela dia.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, Rua de Santo António, Telef. 40199.

Campanha contra o analfabetismo

No dia 25 reúnem-se nas Escolas Centrais desta cidade, sob a presidência do Director Escolar do Distrito, todos os professores do ensino primário oficial, a fim de tratarem de assuntos relacionados com a campanha contra o analfabetismo.

COLABORAÇÃO

O nosso antigo colaborador e distinto advogado sr. dr. José Pinto Rodrigues vai iniciar, possivelmente no próximo número, no nosso jornal, uma nova série de artigos sobre o Palácio da Justiça.

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar, hoje, algumas das nossas costumadas secções assim como colaboração de distintos e habituais colaboradores, aos quais pedimos desculpa.

QUARTO Aluga-se no centro da cidade, com 2 camas. Falar nesta Redacção.

Correia & Oliveira, L. da

Com sede em Vizela
Concelho de Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 2 de Fevereiro de 1953, lavrada a folhas 62 verso e seguintes do meu livro de notas n.º 464, Luís Correia de Sousa Areias, casado, industrial, morador na Foz do Douro, concelho do Porto, e Manuel de Sousa Oliveira Júnior, casado, industrial, morador na vila de Vizela, concelho de Guimarães, cederam a Joaquim Correia de Sousa Areias, casado, industrial, morador no lugar do Pevidém, freguesia de São Jorge de Selho, também deste concelho, aquele 10.000\$00 da sua quota de 130.000\$00 e este 20.000\$00 da sua quota de 70.000\$00 que têm na sociedade acima referida; e pela mesma escritura foi alterado o pacto social da já mencionada sociedade, passando os artigos segundo e sexto a ter a seguinte redacção:

Artigo segundo

O capital social, da quantia de duzentos mil escudos, é constituído por três quotas, inteiramente realizadas em dinheiro, uma de cento e vinte mil escudos pertencente ao sócio Luís Correia, uma de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Manuel de Oliveira, e uma de trinta mil escudos pertencente ao sócio Joaquim Correia.

Artigo segundo

Todos os sócios são gerentes, mas para que a sociedade fique obrigada são necessárias as assinaturas conjuntas de dois deles, um dos quais será sempre obrigatoriamente o sócio Luís Correia de Sousa Areias.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 5 de Março de 1953.

O Notário, 121

a) **Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.**

Oliveira Diniz & Irmãos, Limitada

Com sede no lugar da Boavista
Freguesia de Ronfe
Concelho de Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 5 de Março de 1953, lavrada a folhas 68 verso e seguintes do meu livro de notas n.º 465, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, entre José Lopes de Oliveira Diniz, casado, industrial, Manuel Lopes de Oliveira Diniz, solteiro, maior, industrial, Hermenegildo Lopes de Oliveira Diniz, casado, industrial, moradores no lugar da Boavista, freguesia de Ronfe, deste concelho, e Maria da Conceição de Oliveira Diniz, casada, proprietária, moradora no lugar do Jogo, freguesia de Vermil, também deste concelho, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma Oliveira Diniz & Irmãos, Limitada e terá a sua sede no lugar da Boavista, freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães.

Segundo

O seu início conta-se a partir de um de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e três e a sua duração é por tempo indeterminado.

Terceiro

O seu objecto é o exercício da indústria de tecidos ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

Quarto

O capital social, integralmente realizado é da quantia de duzentos mil escudos, pertencendo uma quota de cinquenta mil escudos a cada um dos quatro sócios.

Parágrafo único

A quota do sócio José é constituída pelo alvará passado pela competente Circunscrição Industrial e todos os demais direitos industriais, inclusivé o direito ao contingente de algodão e a quota de cada dos restantes sócios é constituída pelo direito e acção que cada um deles tem a uma terça parte dos maquinismos que compraram em comum e em partes iguais por escritura de dois do corrente mês lavrada neste cartório, maquinismos que aqui se dão por mencionados para todos os efeitos de direito.

Quinto

Não serão exigidas prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que a sociedade necessitar, nas condições que forem deliberadas em assembleia geral.

Sexto

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente consentida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento dos sócios não cedentes, tendo sempre a sociedade o direito de preferência.

Sétimo

Todos os sócios são gerentes e a sociedade será representada, em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios com excepção da mulher, incumbindo ao sócio José Lopes de Oliveira Diniz a parte técnica.

Parágrafo primeiro

Para que a sociedade fique obrigada é necessário a assinatura de pelo menos dois sócios.

Parágrafo segundo

Nenhum sócio poderá fazer uso da firma social em letras de favor, fianças, abonações e mais actos ou documentos

Teatro Jordão

HOJE, N.º 15 E 21 HORAS

APRESENTA

A PRINCESA DAS CZARDAS

com *Marika Rökh*

O filme que revive na tela a música incomparável de

Emmerich Kalman.

Espectáculo sem classificação especial

TERÇA-FEIRA, 10 -- N.º 21 HORAS

ESTRELA de ANDALUZIA

com *Lola Flores*

Mais um magnífico filme do cinema espanhol em cinescópico.

Espectáculo sem classificação especial

QUINTA-FEIRA, 12 -- N.º 21 HORAS

ANNA

com *Silvana Mangano*

Uma obra magistral do cinema italiano!

Para adultos (com mais de 18 anos)

SÁBADO, 14 -- N.º 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

LOUCURA BRANCA

Espectáculo sem classificação especial

Centro de Recreio

Popular da F. N. A. T.

No dia 11, no Teatro Jordão, realiza-se um espectáculo promovido pela F. N. A. T. com parte coral e cénica dirigidas pelo Rev. P.º Manuel Faria e pelo Professor Mota Leite e a colaboração do Ritmo Louco, estando a despertar muito interesse nesta cidade.

Mês de S. José

Este piedoso exercício realiza-se na capela de S. Francisco às 7 horas e não às 17.

Grémio do Comércio do C. de Guimarães

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do Art.º 16.º dos Estatutos, cumpre-me convidar os agremiados effectivos deste Organismo a assistir à Assembleia Geral Ordinária que, pelas 21 horas do próximo dia 14 do corrente, se realizará na sua Sede, a fim de proceder-se à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1953-1955.

Guimarães, 6 de Março de 1953.

O Presidente 123

da Assembleia Geral,

Amadeu Constante Penafort.

estranhos aos negócios sociais.

Oitavo

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, sendo aqueles representados por um só escolhido entre eles.

Nono

As assembleias gerais nos casos em que a lei não prescreva prazos e formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, expedidas aos sócios com a antecedência não inferior a oito dias.

Décimo

Os balanços fechar-se-ão, anualmente, em trinta e um de Dezembro.

Décimo primeiro

Em tudo o mais não expressamente previsto regularão as disposições legais applicáveis e especialmente as contidas na lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 5 de Março de 1953.

O Notário, 120

a) **Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.**

Assinala as Notícias de Guimarães



UM SALTO MORTAL...

EDITAL

Mário Kol d'Alvarenga, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial

FAZ SABER QUE:

José Rodrigues Júnior requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica de algodão e mistos de algodão e seda, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, no lugar da Estrada Nova, freguesia de Urgezes, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte com caminho público, do Sul com terrenos do requerente, Nascente com propriedade de António Fernandes, e Poente com propriedade do requerente;

Agostinho de Oliveira requereu licença para instalar uma padaria de pão de milho, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumos e perigo de incêndio, no lugar do Assento, freguesia de S. Paio de Vizela, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte com estrada camarária, do Nascente com Maximino Faria, do Sul e do Poente com Simões Sampaio;

Alvaro Cândido de Lemos requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica de algodão, linho, seda e mistos, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, no lugar de Campelos, freguesia de Ponte, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Nascente com terrenos da Quinta da Casa Nova, do Norte com caminho público, do Poente e Sul com estrada camarária;

Joaquim de Oliveira Couto requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica de algodão, linho, seda e mistos, em regime de trabalho caseiro e familiar, autónomo, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio e fumos, no lugar da Devezza, freguesia de Ponte, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte com terras do casal de Espidro, do Sul com terras do casal do Lameirão, do Nascente com terras do casal de Cima de Vila, e do Poente com terras do casal da Corveira;

António de Oliveira requereu licença para instalar uma oficina de cutelarias, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumo e poeiras, no lugar de Alvite, freguesia de Caldelas, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Nascente com o Monte de S. Sebastião, do Poente com propriedade de Eduardo Cardoso, do Norte com montado de Francisco Marques, e do Sul com terrenos de João Tadeu e mulher Rosa Baptista.

Nos termos do Regulamento das Indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 13 de Fevereiro de 1953.

O Engenheiro Chefe, 104

(a) Mário Kol d'Alvarenga.

Câmara Municipal de Guimarães**EDITAL**

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada pela Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 25 de Fevereiro findo, se procederá à venda, em hasta pública, no dia 25 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Câmara, dos talhões dos terrenos marginais da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, desta cidade, cuja base de licitação é a seguinte:

Talhão n.º 27 . . . 17.050\$00
Talhão n.º 28 . . . 19.800\$00

Mais faz público que estes talhões serão adjudicados ao concorrente ou concorrentes que maior lance ofereçam, reservando-se a Câmara o direito de não promover a adjudicação caso isso lhe venha a convir.

As condições para a venda destes talhões encontram-se na Repartição de Obras da Câmara, todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Guimarães, 5 de Março de 1953.

O Presidente

da Câmara Municipal 118

Augusto Gomes de Castro

Ferreira da Cunha.

Câmara Municipal de Guimarães**ANÚNCIO**

Faz-se público que no dia 25 de Março de 1953 pelas 15 horas na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Guimarães perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação dos trabalhos de «Fornecimento de guias de pedra de cantaria e pavimentação dos passeios com betonilha de cimento da rua Abade de Tagilde», desta cidade.

Base de licitação 9.660\$00 (nove mil seiscentos e sessenta escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Câmara ou na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 241\$50 (duzentos e quarenta e um escudos e cinquenta centavos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da arrematação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães.

Paços do Concelho de Guimarães, 11 de Fevereiro de 1953.

O Presidente

da Câmara Municipal, 118

Augusto Gomes de Castro

Ferreira da Cunha.

MILHO

Compram aos melhores preços Alberto Pimenta Machado & Filhos — Guimarães. 81

93%**SEGMENTOS ABERTOS**

A elevada detergencia do novo Aviation Motor Oil da Atlantic, permite manter em suspensão as impurezas que — acumuladas — podem tapar os orifícios dos segmentos...

**31%**

...E quando os segmentos de lubrificação deixam de dar passagem ao óleo, é a altura de V. Ex.º ir pensando num motor novo. Com outros óleos, apenas 31% dos espaços ficam livres.

307

Câmara Municipal de Guimarães**ANÚNCIO**

Faz-se público que no dia 25 de Março de 1953 pelas 15 horas na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Guimarães perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação dos trabalhos de «Fornecimento de guias de pedra de cantaria e pavimentação dos passeios com betonilha de cimento da rua Abade de Tagilde», desta cidade.

Base de licitação . 16.500\$00
Depósito provisório 412\$50

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Câmara ou Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 412\$50 (quatrocentos e doze escudos e cinquenta centavos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da arrematação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães.

Paços do Concelho de Guimarães, 5 de Março de 1953.

O Presidente

da Câmara Municipal, 117

Augusto Gomes de Castro

Ferreira da Cunha.

Ofertas e Procuras

Vende-se Camionete Ford, carga de 1.500 quilos, em bom estado geral e de mão particular.
Informa esta redacção. 91

Alugam-se 4 CASAS, no Bairro do Sol, freguesia de Pinheiro, lugar saudável. Renda, 100\$00 por mês.
Falar com Joaquim Teixeira, com estabelecimento no mesmo local. 106

Vendem-se 2 coutadas com mato, pinheiros e eucaliptos, situadas em Gonça, concelho de Guimarães. Tratar com o advogado Dr. Pinto dos Santos. Escritório, Rua de Santo António — Guimarães. 68

INDÚSTRIA EM LABORACÃO

Vende-se Composta de 6 teares mecânicos, caneleira, encarretadeira e urdiadeira, respectivos acessórios e alvarás.
Nesta redacção se informa. 94

BOM NEGÓCIO

Venda de três máquinas de costura, completamente novas, com desconto excepcional. Mais referências. Dirigir a C. NOGUEIRA, Largo do Toural, 78 — Guimarães. 96

Vende-se Um fogão em bom estado próprio para casa de movimento ou Pensão. Para tratar com José André — Rua de S. Torcato. 111

CÁRTONAGENS há muitas, isso é verdade!...

Mas **Perfeita**

há só uma, isso também é verdade

É na Rua Capitão Alfredo Guimarães

Telefone, 40195

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.

SEDE — Avenida de D. João IV — GUIMARAES

Convocação da Assembleia Geral

Convoco a Assembleia Geral desta Companhia a reunir no dia 26 de Março corrente, pelas 15 horas, na sua sede, a fim de discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1952, e proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1953-1955.

Guimarães, 2 de Março de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral, 115

Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga.

"CARI"

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609

PEVIDÉM

End. Teleg. CARI 67

CAMPANHA DE VENDAS DE 1953

Mais suave que o deslizar da brisa...

Mais leve que uma pena ao vento...

É o sistema de vendas que lhe oferece

A. GOUVEIA nos receptores:

PHILIPS SCHAUB SIERA BRAUN LUXOR TESLA

O maior stock de receptores à escolha de V. Ex.º

Troca e venda de receptores a partir de 2\$70 por dia e, ainda, Frigoríficos, Máquinas de lavar roupa, Fogões Eléctricos, Ventiladores, Reparações garantidas Philips, Material eléctrico, Acessórios, Lubrificantes, etc.

AVENIDA CONDE DE MARGARIDE — STAND N.º 3
TELF. 40436 P. B. X. — GUIMARAES

Agente oficial: — Philips - Shell - Hoover - Reparações